



CONVERSAS AO PÉ DE OUVIDO HISTÓRIAS DE PROFESSORAS QUE OUSARAM FAZER DIFERENTE.¹

Sandra David Bucholz²

Introdução: Esta pesquisa se constrói a partir de meu percurso como professora em escola pública de ensino fundamental e das perguntas que surgem na experiência docente. Procuo trabalhar com a diversidade presente nas vivências do cotidiano escolar que, muitas vezes não é percebido ou considerado pela tradição educativa que está impregnada no contexto institucional. O tema da pesquisa delinea-se na possibilidade de pensar e atuar a partir do que se aprende, focado na importância da interação como modo fundamental para qualificar os profissionais da educação em todos os níveis. Atuar nesta perspectiva se relaciona à metáfora do teatro em que cada professora está ali inteira, com seu corpo, vivendo processos que tecem redes de convivência, redes de conversação que, de acordo com Maturana, configuram o modo humano de existir. Não há possibilidade de separação entre a reflexão e o fazer, pois o fazer educativo envolve sujeitos em conversação, processos de conhecimento que emergem a partir do conversar. Conversar, versar com os outros, operação esta em que entrelaçam o emocionar e o linguajar. Aprendemos com Humberto Maturana que podemos observar uma rede conversacional e, a partir do que se/nos mostra, é possível destacar os emocionares ali presentes e os mundos que se produzem no conversar. As perguntas que direcionam a pesquisa foram sendo tecidas e transformadas com os fios diversos colhidos das experiências em campo e das experiências de leituras. A escritura é assim, uma busca constante de trazer para o campo científico os fluxos e refluxos da experiência como pesquisadora e educadora, os “saberes da experiência”.

Assim, busco nesta pesquisa compreender a experiência de formação continuada autônoma de um grupo de professoras em exercício, com o foco voltado para o modo como concebem às suas práticas e as transformações que se mostram implicadas com a própria formação, para entender aspectos da visão ou representação que as educadoras têm acerca de sua prática, fazendo uma aproximação de questões relacionadas a condições internas, relacionais e culturais que emergem no cotidiano escolar. Material e métodos: A opção metodológica para o desenvolvimento da pesquisa foi o enfoque qualitativo, com viés etnográfico. Isto significa que o processo de coleta de dados enfoca sob forma de redes de conversação as transformações que ocorrem na trajetória de três professoras que buscam pensar a teoria que embasa suas práticas. Nessa perspectiva as narrativas das professoras sujeitos da pesquisa são o principal instrumento desta investigação, as professoras que constituem o grupo focal, são sujeitos participantes da pesquisa cuja experiência de reflexão deverá trazer uma contribuição relevante para o contexto escolar fornecendo indicativos para a compreensão do modo como as relações se instituem, como se organiza uma experiência vital que constrói modos de viver e sentir. Conclusão: Como formar (ou reformar) o formador para a modernidade? Através de uma formação continuada, que, além de reforçar ou proporcionar os fundamentos e conhecimentos de sua disciplina, o mantenha constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos? Segundo Maurice Tardif, é a partir do saber da experiência que os professores estabelecem uma relação crítica com os saberes das disciplinas e com os saberes da pedagogia, transformando “suas relações de exterioridade com os saberes

¹ Dissertação de mestrado (em andamento)

² Professora de educação física, psicopedagoga e especialista em educação física escolar, mestranda em Educação nas Ciências UNIJUÍ Ijuí RS. Professora orientadora Anna Rosa Fontella Santiago.



em relações de interioridade com sua própria prática” (1991, p. 232). Nessa operação, os demais saberes são por eles avaliados, selecionados, incorporados à prática cotidiana e retraduzidos para a linguagem própria do grupo.